

# RELIGIÃO E POLÍTICA NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO: A IMAGEM DO CANDIDATO EVANGÉLICO A PARTIR DA SÉRIE *EL REINO* (2021)

RELIGION AND POLITICS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT: THE IMAGE OF THE EVANGELICAL CANDIDATE ACCORDING TO THE SERIES *EL REINO* (2021)

RELIGIÓN Y POLÍTICA EN EL CONTEXTO LATINOAMERICANO: LA IMAGEN DEL CANDIDATO EVANGÉLICO SEGÚN LA SERIE *EL REINO* (2021)

## Marcela Barba

■ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). Membro do Centro de Referência para o Ensino de Combate à Desinformação (CODES) e do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética.

■ *Estudiante de doctorado del Programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). Miembro del Centro de Referencia en Enseñanza y Lucha contra la Desinformación (CODES) y del Grupo de Investigación "TELAS: cinema, televisión, streaming, experiencia estética" (PPGCom/UTP/CNPq).*

■ E-mail: marcelabarba@id.uff.br

## Pedro Borges

■ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do Centro de Referência para o Ensino de Combate à Desinformação (CODES).

■ *Estudiante de Maestría del Programa de Postgrado en Comunicación Social de la Universidad Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). Miembro del Centro de Referencia para la Enseñanza de Lucha contra la Desinformación (CODES).*

■ E-mail: pedroborges@id.uff.br

## Aline Vaz

■ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Doutora e mestra com estágio pós-doutoral pelo PPGCom/UTP. Líder do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (PPGCom/UTP/CNPq).

■ *Profesor del Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens de la Universidad Tuiuti do Paraná. Doctorado, maestría y postdoctoral en PPGCom/UTP. Líder del Grupo de Investigación "TELAS: cinema, televisión, streaming, experiencia estética" (PPGCom/UTP/CNPq).*

■ E-mail: alinevaz900@gmail.com



## RESUMO

Ao considerar o crescente envolvimento do segmento evangélico na arena política, vivenciado em distintos países latino-americanos, este artigo tem como objetivo verificar de que forma o político evangélico é apresentado no audiovisual. Para tanto, o objeto de análise é a série argentina *El Reino* (2021). Como resultado, verifica-se um político que no púlpito e na campanha prega uma agenda moral, indo ao encontro do padrão evangélico na política usualmente destacado na literatura. Porém, desta forma, há a reiteração do estereótipo de um candidato falso moralista, ao invisibilizar contrapontos políticos evangélicos progressistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** SÉRIE; RELIGIÃO E POLÍTICA; EVANGÉLICO; AMÉRICA LATINA.

## ABSTRACT

Considering the growing involvement of the evangelical segment in the political arena, experienced in different Latin American countries, this article aims to verify how the evangelical politician is presented in the audiovisual. Therefore, the object of analysis is the Argentine series *El Reino* (2021). As a result, there is a politician who in the pulpit and in the campaign preaches a moral agenda, meeting the evangelical standard in politics usually highlighted in the literature. However, in this way, there is a reiteration of the stereotype of a false moralist candidate, by making progressive evangelical political counterpoints invisible.

**KEY WORDS:** SERIES; RELIGION AND POLITICS; EVANGELICAL; LATIN AMERICA.

## RESUMEN

Considerando la creciente participación del evangélico en la arena política, vivida en diferentes países latinoamericanos, este artículo tiene como objetivo verificar cómo se presenta al político evangélico en el audiovisual. Para ello, el objeto de análisis es la serie argentina *El Reino* (2021). Como resultado, hay a un político que en el púlpito y en la campaña electoral predica una agenda moral, cumpliendo con el estándar evangélico en política generalmente resaltado en la literatura. Sin embargo, de esta manera se reitera el estereotipo de un falso candidato moralista, al invisibilizar los contrapuntos políticos evangélicos progresistas.

**PALABRAS CLAVE:** SERIE; RELIGIÓN Y POLÍTICA; EVANGÉLICO; AMÉRICA LATINA.



## 1. Introdução

O debate em torno do tema religião e política tem ganhado cada vez mais atenção, especialmente no que tange à vertente evangélica, segmento religioso que ostenta amplo crescimento no número de fiéis em toda a América Latina (PEW RESEARCH CENTER, 2014)<sup>1</sup>. As décadas de 1980 e 1990 marcam o período em que os evangélicos começaram a alavancar o quadro de seguidores (GUADALUPE, 2019), da mesma forma que se inseriram na mídia e na política institucional de alguns países latino-americanos, lançando candidaturas e integrando os governos. Nesse sentido, Cunha (2019) discorre sobre a visibilidade que as religiões alcançaram no espaço público com o tempo, tornando-as inclusive objeto da indústria cultural, com produções diversas que envolvem o tema no audiovisual.

A Argentina figura como um dos países da América Latina que teve considerável aumento no número de evangélicos (IHU, 2019). Ressalta-se que a participação mais efetiva desse grupo religioso na política usualmente pauta debates em torno dos direitos civis, como corpo, gênero, sexualidade, reprodução ou liberdade de crença (CUNHA, 2019), além do combate à legalização do aborto, tema que une os segmentos conservadores das igrejas evangélicas e católicas (VATICAN NEWS, 2020).

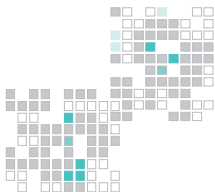
Ao pensar nas formas de visualização destes imbricamentos político-religiosos, temos no audiovisual uma linguagem que nos possibilita observar tais interseccionamentos no tempo presente. Entre os formatos de conteúdo

disponíveis, sublinha-se o crescimento dos serviços de streaming, plataformas de vídeos sob demanda, como Amazon Prime Video e Netflix, as quais têm o seu conteúdo modificado rotineiramente, já que a grande maioria das produções disponíveis nessas plataformas são licenciadas, entrando em vigor ou expirando constantemente (LOBATO 2017). Adiciona-se ao catálogo também produções próprias, as quais podem ser acessadas por públicos de diferentes países. Neste caso está a série *El Reino* (PIÑEYRO, 2021), uma produção original Netflix que se torna ainda mais relevante por representar a nova postura da empresa, investir em produções de conteúdos originais (LOBATO 2017), assim como o fato de ser produzida na Argentina, um país da América do Sul, e abordar a temática política e religião, fenômeno cada vez mais relevante no contexto latino-americano.

Com base neste cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar a construção da imagem do evangélico na política a partir do contexto audiovisual, tendo como objeto a série *El Reino* (PIÑEYRO, 2021). Dado que seu protagonista é um pastor candidato a presidente da Argentina, a série permite a visualização dos imbricamentos políticos e religiosos ao longo dos oito episódios que compreendem sua primeira temporada, lançada em 2021 no catálogo da Netflix e atualmente também disponível na plataforma Mubi.

A fim de concretizar esta análise, este artigo é dividido nas seguintes seções: reflexão sobre o audiovisual como forma de apresentação de um universo de sentido social; contexto sobre o evangélico na política latino-americana e seu destaque em períodos eleitorais; análise da série, focalizando na imagem do candidato evangélico, a partir do contexto político, financeiro e moral; por fim, as considerações finais.

<sup>1</sup> Apesar da falta de dados agregados mais recentes abrangendo diversos países, a escolha de utilizar os dados do Pew Research Center de 2014 sobre o número de fiéis religiosos na América Latina é justificada, uma vez que continuam sendo relevantes para identificar as mudanças religiosas em curso na região.



## 2. O audiovisual como universo de sentido social

O audiovisual é uma mídia que tem a possibilidade de abranger diversos aspectos de representação social, como a questão racial (GREENE, 2022), de etnia (IWABUCHI, 1999) ou gênero (CUKLANZ; EROL, 2021), mas o que nos interessa nesta pesquisa é focalizar na questão político-religiosa, especificamente no que tange ao segmento evangélico. Para tanto, a série argentina *El Reino* (PIÑEYRO, 2021), também produzida por argentinos, foi escolhida por interseccionar a pauta religiosa e política no contexto eleitoral.

A série, dirigida por Marcelo Piñeyro e roteiro de Claudia Piñeyro, é um exemplo da postura que o serviço de streaming vem adotando desde 2010, ao investir mais em suas próprias produções e não se restringir apenas ao mercado estadunidense, mas incluir outros territórios estratégicos, como a América Latina (LOBATO, 2017). Destaca-se, à vista disso, o tamanho dos catálogos latino-americanos, com mais de 4 mil títulos cada, o que reflete a atenção que a Netflix tem dado a esse mercado (LOBATO, 2017).

Esse olhar transnacional e multicultural sobre representatividade não é algo que se restringiu ao streaming, dado que produções tradicionais estadunidenses, como a “soap opera”, atentando-se ao mercado internacional, acabam sendo influenciadas por programas de fora dos Estados Unidos. Note-se, porém, que esse mesmo gênero, ao abrir espaço para personagens latinos, asiáticos e indianos, o faz, por vezes, de modo estereotipado (BIELBY; HARRINGTON, 2005).

Ao refletir sobre a inclusão de outras nacionalidades, por um viés racial, Molina-Guzmán e Valdivia (2010) discutem a celebração da indústria e mídia tradicional por conta do “escurecimento da América”, o que traria uma maior visibilidade para atores espanhóis, latino-americanos e latinos dos Estados Unidos. Isso

se daria por conta do potencial desses atores em atrair públicos globais mais diversos. Ao seguir essa lógica mercadológica de buscar outros públicos, a indústria acaba por homogeneizar, em grande medida, racialmente os atores, tratando-os como culturalmente exóticos, num processo definido como colonização simbólica (MOLINA-GUZMÁN, 2013). Exemplo disso, por conta de mudanças sociais nos Estados Unidos, os indianos passaram a ganhar mais espaço na política, nos movimentos sociais e nas produções estadunidenses, mas também de forma estereotipada, fruto de cruéis percepções coloniais (GUPTA, 2016).

Nesse contexto de representação social de um povo, ou raça, bem como estereótipos envolvidos, ao centrar na representação dos evangélicos, que é o segmento religioso de interesse nesta pesquisa, salienta-se que há dificuldade em encontrar na literatura estudos que abordem estes entrecruzamentos a partir do âmbito do audiovisual, especialmente no que diz respeito a sua representação na conjuntura política de países latino-americanos. Porém, é possível encontrar reflexões sobre outras denominações, como católicos e religiões de matriz africana, ainda que sem destaque na política. Exemplo disso é o estudo de Valdés (2019) sobre Cuba, no qual encontram-se sinais do sincretismo religioso e da cultura afro-cubana em grande parte das produções cinematográficas locais, o que seria reflexo histórico de construção e institucionalização do imaginário do país. No caso brasileiro, observamos também destaque a religiões que estão entre as minorias no Brasil, sendo as de matriz africana (NASCIMENTO, 2016a, 2016b, 2017) e espírita (ROCHA; MEIGRE, 2017; SILVA, 2018), intersecções encontradas especialmente em telenovelas.

Ressalta-se que a religião, incluindo produções midiáticas, desperta também interesse para além de um contexto local, a exemplo do estudo



de Frank (2009) sobre mídia e audiovisual, fé e igreja na América Latina, África, Ásia e Europa. No caso latino-americano, a pesquisadora se debruçou precisamente sobre um canal católico de El Salvador, país no qual estão em funcionamento dois canais desse segmento.

O audiovisual, como observado nos estudos acima apresentados, provoca uma ampla gama de interesses de análise. O presente artigo, como previamente mencionado, tem como foco a intersecção entre política e religião na América Latina, especificamente a apresentação do político-religioso em campanha eleitoral, a partir da série *El Reino* (2021). Como forma de contextualizar esta escolha, o próximo tópico apresenta estudos que contextualizam a relevância e crescimento da atuação síncrona destes sujeitos – política e evangélicos – na história do tempo presente latino-americana.

### 3. Imbricamentos político-religiosos na América Latina

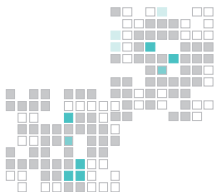
A América Latina, ainda com maioria de católicos, presencia a escalada evangélica em diversos países, a exemplo da Argentina, Brasil, Panamá, México, Guatemala e Costa Rica, entre outros (DE NEGRI; MACHADO; CAVALCANTE, 2023; PEW RESEARCH CENTER, 2014). Este segmento religioso, por vezes socialmente marginalizado, avança também em seu protagonismo político desde a década de 1980 (GUADALUPE, 2019). Se antes eles se afastavam da arena política, com o lema “crente não se mete em política”, o mesmo é atualizado no presente para “irmão vota em irmão” (GUADALUPE, 2019; MARIANO, 2011).

A Argentina, em 2008 tinha 9% da sua população declarada como evangélica, número este que salta para 15% em 2019, crescimento de aproximadamente 67% dentro de 10 anos (MALLIMACI et al., 2019; PEW RESEARCH CENTER, 2014). A presença evangélica tem

chamado a atenção no país para além do aumento de religiosos, uma vez que a agenda moral, que inclui pautas pró-vida e pró-família, aproximou as alas conservadoras de igrejas evangélicas e católicas, as quais lutam em sintonia contra questões nevrálgicas para a política contemporânea, como o aborto e a chamada “ideologia de gênero” (GUADALUPE, 2019). No contexto eleitoral, em 2019, conforme esclarece Goldstein (2020), o voto evangélico foi antiperonista, motivados pela pauta antiaborto. Porém, ainda assim, Alberto Fernández, então presidente da Argentina, mantém uma aproximação com grupos evangélicos, atento ao seu crescimento. Note-se que as principais forças políticas do país têm passado a reconhecer o papel que as igrejas exercem na vida das pessoas. Deste modo, “este reconocimiento brinda a los pastores importantes oportunidades para el ‘salto a la política’ y las negociaciones para aumentar desde la presencia en las direcciones estatales los beneficios para sus propias congregaciones”<sup>2</sup> (GOLDSTEIN, 2020, p. 63).

Relativo aos benefícios às igrejas, no caso brasileiro, a justificativa apresentada pelos pentecostais sobre iniciarem sua participação na política incluía a defesa de seus interesses institucionais, demanda por recursos públicos para suas congregações e concessões de mídia. Para além deste quesito institucional, há também uma vasta motivação no campo da moralidade, dado que alegaram “combater, no Congresso Nacional, a descriminalização do aborto e do consumo de drogas, a união civil de homossexuais e a imoralidade, de defender a moral cristã, a família, os bons costumes, a liberdade religiosa e de culto” (MARIANO, 2011,

2 Tradução dos autores: “Este reconhecimento oferece aos pastores oportunidades importantes para o ‘salto na política’ e negociações para aumentar os benefícios para suas próprias congregações a partir da presença nos diretórios estaduais” (GOLDSTEIN, 2020, p. 63).



p. 250–251). Além desses fatores, acrescenta-se a “guerra espiritual” característica das igrejas pentecostais, que frequentemente atualizam seus discursos para a arena política, onde as batalhas entre o bem e o mal, por vezes, são enquadradas em um contexto ideológico, no qual a esquerda representa o mal e a direita o bem (SANTOS; VAZ; PRADO JUNIOR, 2020).

As igrejas pentecostais ao redor da América Latina, apesar de trazerem variedade em diversos aspectos, a exemplo de algumas serem mais atraentes a classes mais baixas e outras à classe média e elite, têm em comum a teologia da prosperidade, pós-milenarismo e autoridade pastoral (BOAS, 2020). Reitera-se que a “agenda moral” é a mais difundida no espaço público, transcendendo barreiras de denominações cristãs (GUADALUPE, 2019). Pontua-se, no entanto, que embora o destaque dado aos evangélicos se dê por meio de um viés conservador, há vertentes progressistas neste segmento religioso, a exemplo de estudo referente ao ativismo evangélico progressista no Facebook e Twitter feito por Cunha (2017). Enquanto percebe-se um predomínio “da corrente conservadora evangélica no Brasil, que se reflete no espaço político partidário e nos espaços midiáticos religiosos e não-religiosos tradicionais” (CUNHA, 2017, p. 241), promove-se a invisibilização da vertente evangélica progressista, uma vez que não conquistam o mesmo espaço e destaque que a frente conservadora.

A fim de compreender a relevância evangélica na América Latina, para além das manifestações contra a regulamentação do aborto na Argentina, é importante evidenciar a conjuntura eleitoral de 2018<sup>3</sup>. De acordo com Guadalupe (2019),

esse ano marcou a consolidação das igrejas evangélicas como novos atores na América Latina, tendo como exemplo a vitória dos candidatos à presidência Jair Bolsonaro e Andrés Manuel López Obrador, no Brasil e México, assim como a ida de Fabricio Alvarado para o segundo turno nas eleições da Costa Rica. Todos estes candidatos têm em comum o amplo apoio de lideranças evangélicas, assim como o uso da pauta moral em suas campanhas. Soma-se ainda os casos da Venezuela e Colômbia, países que também tiveram destacado envolvimento evangélico nas eleições presidenciais de 2018 (MARIANO; GERARDI, 2019).

Observamos, a partir deste cenário, como o envolvimento evangélico na política em países da América Latina é atual e crescente, apresentando-se de modo ainda mais destacado em períodos eleitorais. Esses momentos enfatizam pautas como defesa da moral e da família são proeminentes, seja no caso do candidato enquanto religioso que busca se eleger, como visto na Costa Rica com Fabricio Alvarado<sup>4</sup>, ou no Brasil, com Jair Bolsonaro<sup>5</sup>, que contou com profuso apoio do segmento evangélico. Com base neste cenário, que intersecciona política e religião no enquadramento latino-americano, o presente artigo prossegue com a análise da série *El Reino* e a construção da imagem social e simbólica do político evangélico em campanha eleitoral.

#### 4. *El Reino* e a imagem do pastor na política

Ao considerarmos os imbricamentos político-religiosos, especialmente no que tange ao segmento evangélico, consideramos que a série

3 O contexto eleitoral de 2018 é relevante, uma vez que a série foi lançada em 2021, ainda refletindo a conjuntura dos presidentes eleitos naquele ano. No entanto, é importante observar que ocorreram mudanças significativas no cenário político da Argentina e do Brasil após as eleições de 2022 e 2023. No Brasil, Lula, representando a centro-esquerda, venceu Jair Bolsonaro, assumindo seu terceiro man-

dato como Presidente da República. Enquanto na Argentina, Javier Milei, representando a ultradireita, venceu o peronista Sergio Massa.

4 Fabricio Alvarado Muñoz é pregador evangélico, cantor gospel e apresentador de televisão (GUADALUPE, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019)

5 Popular no setor evangélico, Jair Bolsonaro foi batizado em 2016 pelo pastor assembleiano Everaldo, em Israel, porém não deixa claro ser evangélico ou católico.





*El Reino* (2021), dirigida por Marcelo Piñeyro, funciona como campo do sintoma<sup>6</sup> de um universo de sentido associado ao político evangélico no contexto latino-americano. A produção argentina original Netflix apresenta, em sua primeira temporada, Emilio Vázquez (Diego Peretti) e Elena Vázquez (Mercedes Morán), fundadores da fictícia Igreja Reino da Luz. A congregação é liderada pelo pastor Emílio, candidato a vice-presidente da Argentina na chapa encabeçada por um político experiente, que é assassinado repentinamente durante uma cerimônia de encerramento da campanha política.

O então candidato – não religioso – é assassinado pelo fiel da igreja Remigio (Nico Garcia), o que leva a uma série de reviravoltas, resultando na candidatura do pastor à presidência no lugar do seu companheiro de chapa assassinado. As questões familiares também chamam atenção no enredo, como o fato de a família não ser o que aparenta, o intrincado casamento do pastor, o qual inclui um acordo pela manutenção da Igreja e a sua candidatura à presidência e o relacionamento oculto de sua filha com o assessor de campanha que culmina numa gravidez antes do casamento. Soma-se

ainda as manobras contábeis administradas pela pastora Elena, que esconde dinheiro pelas paredes da Igreja. O enredo perpassa, ainda, pela instituição social da igreja, que cuida de meninos em situação de vulnerabilidade social, o que leva à descoberta de crimes de pedofilia cometido pelo pastor, o qual é severamente encoberto pela manutenção da sua candidatura.

Considerando este quadro, a análise da trama se desenvolve a partir de três eixos que se interseccionam à religião: político, financeiro e moral. Tais assuntos foram selecionados por seu destaque na série, bem como sua relevância frente ao encontro da política e religião, que engloba interesses institucionais, no qual o dinheiro é relevante à campanha, assim como o uso das pautas morais como bandeiras eleitorais.

#### 4.1 Religião e política

A relação entre política e religião é manifesta desde o primeiro episódio de *El Reino* (2021), a exemplo do manto com a mensagem “Cristo Salva” (Fig. 1), o qual manifesta a relevância da religião na campanha. Neste momento, embora o pastor Emílio ainda estivesse como candidato a vice-presidente, o destaque no vídeo é ele, junto ao manto expondo em letras maiúsculas “Cristo Salva”, suas mãos ao alto em frente a um público fervoroso, deixando claro como sua presença no pleito não é como a do político Emílio, um candidato secular, mas sim do político Pastor Emílio, um candidato religioso. Ele está junto a Cristo, quem salvaria a ele e a todos que o seguissem.

6 Fischer e Vaz abordam as narrativas do cinema e do audiovisual por esse viés, propondo “analisar e discutir em que medida a obra que se desenrola na tela dialoga com a vida em movimento que acontece fora da tela” (2021, p. 425), partindo de Braga (2011) ao considerar os produtos de comunicação audiovisual como fenômenos sócio-históricos, processos mediáticos que possibilitam à sociedade perceber-se dialogando consigo mesma. Assim, o cinema e o audiovisual podem funcionar “como campo do sintoma de um determinado presente, como uma urgência de colocar em reflexão as formas de convívio em sociedade” (FISCHER; VAZ, 2021b, p. 128).

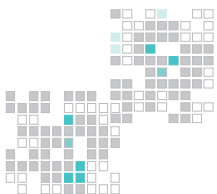


Fig.1 – frame do episódio 1 da série *El Reino*



Fonte: *print screen* da série *El Reino* (Marcelo Piñeyro e Claudia Piñero; 2021).

Estas associações entre política e religião se dão a ver ao longo de toda a temporada, demarcando, inclusive, como a sua política tem bandeiras partidárias. No último episódio, “Por el bien de la república”, o pastor Emilio, ao ensaiar o discurso de lançamento de campanha como presidencial, testa algumas frases, ao dizer “Estimados compañeros”, seu mentor de campanha, o personagem Rubén Osorio (Joaquín Furriel) diz “Compañeros não. Peronista demais”. Esta cena reafirma a posição que os evangélicos tiveram na eleição de 2019 na Argentina, de voto antiperonista (GOLDSTEIN, 2020).

Cabe, porém, indicar que embora os evangélicos estejam usualmente associados ao espectro de direita na arena política, numa chamada “aliança de visão comum”, suas conexões também podem ocorrer por meio de “alianças pragmáticas” (GOLDSTEIN, 2020), como é o caso do México, em que Andrés Manuel López Obrador (AMLO) é considerado ideologicamente alinhado à esquerda. Entretanto, sua vitória foi conquistada com o apoio do Partido Encuentro Social (PES),

evangélico, e um discurso pautado em questões ético-morais, propondo, por exemplo, a criação de uma constituição moral, submetendo esta agenda para referendo nacional (GUADALUPE, 2019).

Note-se que embora a escritora Claudia Piñero, uma das responsáveis pela série, afirme que o roteiro não tem como base um caso real, mas sim um roteiro distópico no qual os evangélicos ganhavam força na Argentina, observando igrejas e realidades locais que estariam com tendência ao conservadorismo (EL PAÍS, 2021), há pontos que vão ao encontro da realidade já vivenciada em demais países latino-americanos. Recordar-se que a Argentina ainda é predominantemente católica (MALLIMACI et al., 2019) e os evangélicos não possuem um envolvimento político tão saliente como visto em países vizinhos, a exemplo do Brasil (GOLDSTEIN, 2020). Porém, podemos apontar que *El Reino* expressa um certo tom premonitório, como os primeiros sintomas de um contágio que pode vir a ser manifesto na própria Argentina, assim como em demais países, a partir desta conexão entre política e religião.





#### 4.2 Religião e dinheiro

Outro ponto de destaque na série é a associação construída entre religião e dinheiro. O quarto episódio, chamado “El círculo de baba”, inicia com o grupo familiar do pastor rezando e contando altas quantias de dinheiro, presumidamente

advindo de dízimos de fiéis (Fig. 2). Aqui vemos como o aspecto religioso se entrelaça também a um contexto de corrupção, dado que embora abençoem tais somas, elas serão posteriormente escondidas nas paredes do templo.

Fig.2 – frame do episódio 4 da série *El Reino*

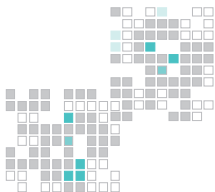


Fonte: print screen da série *El Reino* (Marcelo Piñeyro e Claudia Piñeyro; 2021).

Esta associação financeira remete a críticas que as igrejas evangélicas comumente recebem, por garantirem elevadas quantias financeiras e serem acusadas de lavagem de dinheiro, visto em casos investigados na Argentina, Brasil, Chile, México e Colômbia (CLIP, 2020). Soma-se, ainda, o fato apontado por Prandi, Santos e Bonato (2019), no contexto brasileiro, de como as instituições religiosas podem canalizar recursos para campanhas, uma vez que não há fiscalização ou controle de doações sobre elas, como ocorre em demais instituições, a exemplo de partidos e ONGs. Deste modo “os próprios dízimos, esmolas, ofertas e outras formas de donativos não tributáveis oriundos dos fiéis engrossam, assim, o poderio financeiro mobilizável pelos líderes religiosos” (PRANDI;

SANTOS; BONATO, 2019, p. 54), intensificando seu poder na disputa eleitoral.

Sublinha-se que o interesse dos religiosos da trama não se limita ao poder advindo do domínio financeiro, com a ocultação de altas somas em dinheiro, estendendo-se ao campo institucional. A personagem de Mercedes Morán, por exemplo, é contra a candidatura do Pastor Emílio à presidência. Ela afirma: “nossa única garantia para a igreja são os deputados e senadores que aprovam leis que nos agradam”. Logo o cargo de presidente não seria tão valioso aos seus interesses institucionais, aqueles já visados pelos grupos religiosos evangélicos desde sua aproximação da política (MARIANO, 2011). É válido destacar que no Brasil, país vizinho da Argentina, os evangélicos têm sua própria



bancada no Congresso Nacional, chamada de Frente Parlamentar Evangélica (FPE), cujos congressistas unem-se principalmente “em torno de pautas morais” (PRANDÍ; SANTOS, 2017, p. 210). Ressalta-se que a agenda financeira mostra-se também relevante a esse grupo, como evidenciado em sua reação à suspensão da imunidade tributária sobre os salários de ministros de confissão religiosa no Brasil, em janeiro de 2024<sup>7</sup>. Essa medida resultou em uma resposta por parte dos parlamentares da FPE, que acusaram o governo Lula de perseguir os evangélicos<sup>8</sup>. Assim, a isenção fiscal é um tema que tende a ser utilizado como moeda de troca entre o grupo religioso, organizado no legislativo, e suas possíveis contribuições às pautas do executivo.

### 4.3 Religião e moralidade

A pauta moral se dá a ver, da mesma forma, ao longo da série, em discursos que defendem a família e os valores cristãos, porém se contradizem em cenas que nos revelam uma família que

integra gravidez fruto de um relacionamento escondido, corrupção financeira, tentativa de assassinato, até o caso de pedofilia cometido pelo pastor. Este caso em especial é aproveitado por Emílio como forma de solidificar seu dito pensamento cristão, num jogo de mentiras e manipulações. Conforme observamos no oitavo e último capítulo da série (Fig. 3), o pastor faz um discurso sobre o caso, veiculado por meio de uma transmissão ao vivo com presença da mídia e pessoas do campo político. Com a mão elevada à testa, numa postura de tristeza, o pastor diz que é uma dor que atinge profundamente sua alma cristã confessar que o fiel Remigio cometia abuso de menores, sendo que o verdadeiro pedófilo era o próprio líder religioso. A transmissão numa tela faz com que a igreja se assemelhe a um cinema, em que realidade e ficção se interseccionam e tudo se torna parte de uma *mise-en-scène*. Sua mentira se entrelaça a mensagens de “Glória a Jesus” e súplicas para que a Argentina retorne a seus valores essenciais, ao valor da família, ao valor do amor e ao valor da ordem.

Fig.3 – frame do episódio 8 da série *El Reino*



Fonte: *print screen* da série *El Reino* (Marcelo Piñeyro e Claudia Piñeyro; 2021).

7 Ver em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-federal-anula-isencao-fiscal-de-lideres-religiosos/>

8 Ver em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apos-fim-a-isencao-fiscal-para-religiosos-bancada-evangelica-fala-em-perseguido-do-governo-lula/>



Esta trama ficcional, repleta de tensão e reviravoltas, inclui nuances que remetem a enredos verídicos, a exemplo do caso que envolveu a ex-deputada federal e missionária Flordelis, que foi acusada de assassinar o pastor e marido Anderson do Carmo (G1, 2021). A mesma ganhou notoriedade na rede brasileira ao adotar um grande número de crianças e criá-los como seus filhos. Sua história foi contada inclusive em filme<sup>9</sup>, contando com participações em programas de grande repercussão no Brasil, como o programa da Xuxa<sup>10</sup>. A pastora foi considerada culpada de assassinar o seu marido e teve uma série de conflitos familiares expostos, como o possível relacionamento dela com alguns dos filhos adotivos. Fatos que contrastam com a agenda moral propagada por evangélicos na política (CUNHA, 2019; GOLDSTEIN, 2020; GUADALUPE, 2019; MARIANO, 2011) e o falso moralismo vivenciado por alguns políticos religiosos, como ficcionalizado na série aqui analisada.

Nestas aproximações com a realidade, a personagem Elena Vásquez, no segundo episódio, chamado “Un hombre de Dios”, afirma que o pastor Emilio é o “pastor mais importante não só da Argentina, mas de toda a América Latina”. Frase que nos remete ao fato do pastor não representar apenas o evangélico local, mas acenar a uma realidade de dimensões continentais. Esta associação é ouvida/reforçada em diversas falas expressas durante a campanha; o pastor afirma estar ali visando “proteger nossos valores e proteger nossa família e a de todos”, combater a “ideologia de gênero, homossexualidade”,

9 O filme “Flordelis – Basta uma palavra para mudar” foi lançado em 2009, incluindo no elenco atores como Reynaldo Gianecchini, Deborah Secco e Fernanda Lima. Foi dirigido por Marco Antonio Ferraz e Anderson Corrêa.

10 Ver em: <https://observatoriodosfamosos.uol.com.br/colunas/solange-gomes/voce-sabia-deputada-flordelis-ja-participou-do-programa-da-xuxa-assista/>

“assassinos do leito materno”<sup>11</sup>, pautas que se assemelham às presentes no pleito de 2018 em diversos países da América Latina. Na Costa Rica, por exemplo, o candidato a presidente Fabricio Alvarado Muñoz, também pastor, conquistou notoriedade pela primeira vez na história do país ao ser veementemente contrário à recomendação da Corte Interamericana de Derechos Humanos sobre a aceitação do matrimônio igualitário entre pessoas do mesmo sexo, o que garantiu a ele uma surpresa ida ao segundo turno do pleito (GOLDSTEIN, 2020). Importante também pontuar que para além das eleições de 2018, a agenda moral é proeminente no segmento evangélico pentecostal desde meados da década de 1980, tanto na Argentina como em demais países vizinhos (GUADALUPE, 2019).

A partir dos três eixos acima observados – política, dinheiro e moralidade – verificamos que a representação exposta ao longo da série é a do político evangélico com características padrões a este segmento religioso na política, como o destaque à agenda moral. Deste modo, verifica-se uma invisibilização dos evangélicos progressistas. Tal qual ocorre na literatura e nas mídias (CUNHA, 2017), não os encontramos nem no núcleo secundário da trama. O evangélico em destaque é o falso moralista preocupado com dinheiro. A reiteração deste estereótipo vai ao encontro de outras produções *mainstream* que optam por generalizar povos e raças (BIELBY; HARRINGTON, 2005; GUPTA, 2016; MOLINA-GUZMÁN, 2013), aqui, no contexto político-religioso, há da mesma forma a homogeneização de um perfil de político religioso, sem a apresentação de adversários nesse âmbito, contrabalanceando a busca política por uma sociedade mais igualitária e não apenas por interesses particulares, sejam estes familiares

11 Frases presentes no terceiro episódio da série El Reino (2021), chamado Expiación.



ou para sua congregação.

A crítica a essa visão negativa do religioso exposta na série foi também ecoada por segmentos evangélicos da Argentina, a exemplo da Alianza Cristiana de Iglesias Evangélicas de la Argentina (ACIERA), que fez um extenso comunicado criticando a obra<sup>12</sup>, afirmando que “crear prejuicios o estereotipar a quienes representan un pensamiento contrario, no sería una expresión artística genuina o pura, sino que estaría contaminada por aquellos condicionamientos ideológicos que no tienen otro fin que dinamitar la misma esencia del arte<sup>13</sup>. Frisa-se que a ACIERA é o principal pólo conservador pentecostal e bíblico do país (GUADALUPE, 2019); logo, sua crítica tende a ser contundente.

Ainda que a série seja passível de críticas pelo estereótipo do político evangélico, a produção de uma série argentina que aborda esta temática é relevante, uma vez que coloca à tona a questão política em intersecção com a religião, fenômeno cada dia mais presente na América Latina. Destaca-se também o fato de *El Reino* estar no catálogo da Netflix da Argentina e em mais 190 países espalhados pelo mundo (FOLHA DE S. PAULO, 2021), mostrando a relevância que a plataforma de streaming deu à atração, que faz parte da nova postura adotada pela empresa ao investir mais em produções próprias e não apenas no mercado estadunidense (LOBATO, 2017). Uma produção latino-americana que apresenta o contexto do crescimento do envolvimento evangélico na política a outros países, até mesmo continentes, aumenta a possibilidade de diálogos

e interesses de outros pesquisadores sobre a temática. Frank (2009) nos diz que a religião e produções midiáticas despertam interesse para além do contexto local, embora no seu caso voltado a católicos, aqui ampliamos este enquadramento ao segmento evangélico.

## 5. Considerações finais

O segmento religioso evangélico tem conquistado ascendente espaço no âmbito político de países latino-americanos, realidade especialmente observada durante as eleições presidenciais de 2018 (GOLDSTEIN, 2020; GUADALUPE, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019). Atentar a este envolvimento, a partir de uma produção audiovisual, aqui nos permitiu verificar como o político-evangélico é dado a ver numa produção *mainstream* e que alcança públicos para além do local.

*El Reino*, ao longo de seus oito episódios, apresenta um pastor que faz uso da agenda moral em sua campanha, realidade que dialoga com o padrão evangélico-pentecostal que se destaca na política, porém que acaba também homogeneizando este perfil de político, dado que não há um contraponto progressista, devidamente engajado na causa política para além de falso moralismo.

Logo, ao considerar que o debate em torno do tema religião e política vem se ampliando – principalmente em relação ao segmento religioso em que se constata amplo crescimento no número de fiéis em toda a América Latina, representado pelos evangélicos – o estudo buscou olhar para os modos de se dar a ver esse fenômeno nas expressões do audiovisual. A série *El Reino* tornou-se objeto de estudo ao passo em que identificamos a potência de uma produção original *Netflix* produzida na Argentina, território que figura como um dos países da América Latina com considerável aumento no número de evangélicos.

12 Ver em: <https://www.diversidadreligiosa.com.ar/blog/el-reino-el-comunicado-de-aciera/>

13 Tradução dos autores: “criar preconceitos ou estereotipar aqueles que representam o pensamento contrário não seria uma expressão artística genuína ou pura, mas estaria contaminado por esses condicionamentos ideológicos que não têm outro propósito senão destruir a própria essência da arte”.



Podemos constatar, portanto, que a série em análise funciona como campo do sintoma de seu contexto de produção – ou seja, estabelece interlocuções com a sociedade – colocando em tela a imagem do evangélico em diálogo com as confluências que se dão no espaço físico, religioso e político nos países latinos, em especial a Argentina. Ao direcionar as lentes analíticas para a imagem de um pastor candidato à presidência da Argentina, a análise se desenvolveu pela seleção de composições imagéticas que dentro do contexto narrativo produzem efeitos de sentido a partir dos três eixos que se interseccionam à religião: político, financeiro e moral.

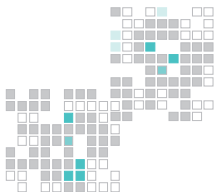
Em todo caso, embora existam possibilidades para críticas associadas ao estereótipo do político evangélico, é importante destacar a relevância de uma produção argentina estar num serviço de streaming, proporcionando que demais públicos possam consumir conteúdos

produzidos por latino-americanos e que retratam sua realidade, bem como discutam sobre até onde ela se aplica ou não. Além disso, é o latino-americano falando sobre a sua política e religião, não um estadunidense estereotipando o latino e sua política.

Por fim, indicamos para agenda de futuras pesquisas uma comparação entre as produções audiovisuais de demais países latino-americanos, a exemplo do filme *Divino Amor* (MASCARO, 2019), longa-metragem brasileiro que retrata um futuro distópico no qual o país é governado por evangélicos. Produções que dialogam sobre a realidade do evangélico na política e no audiovisual, interseccionando pontos de vista de diferentes países que presenciam, em velocidades próprias, a queda do catolicismo e a ascensão evangélica, tanto em número de fiéis como em seu envolvimento político.

## Referências

- BIELBY, D. D.; HARRINGTON, C. L. Opening America?: The Telenovela-ization of U.S. Soap Operas. *Television & New Media*, v. 6, n. 4, p. 383–399, 2005.
- BOAS, T. C. The Electoral Representation of Evangelicals in Latin America. *Oxford Research Encyclopedia of Politics*, n. February, p. 1–26, 2020.
- BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. *Verso e Reverso*, v. 25, n. 58, p. 62–77, 2011.
- CLIP. Líderes religiosos bajo sospecha de finanzas poco santas. Disponível em: <https://www.elclip.org/lideres-religiosos-bajo-sospecha-de-finanzas-poco-santas/>.
- CUKLANZ, L.; EROL, A. The Shifting Image of Hegemonic Masculinity in Contemporary U.S. Television Series. *International Journal of Communication*, v. 15, p. 545–562, 2021.
- CUNHA, M. D. N. Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter. *Comunicação & Sociedade*, v. 39, n. 3, p. 217, 2017.
- CUNHA, M. D. N. Os processos de midiáticação das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. *Revista FAMECOS*, v. 26, n. 1, p. 30691, 2019.
- DE NEGRI, F.; MACHADO, W.; CAVALCANTE, E. J. Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas. Rio de Janeiro: [s.n.].
- EL PAÍS. Série ‘Vosso reino’, a religião e as intrigas do poder na Argentina, unidas para vencer. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-09-15/serie-o-reino-a-religiao-e-as-intrigas-do-poder-na-argentina-unidas-para-vencer.html>.
- FISCHER, S.; VAZ, A. Fruição estética, experiência vivida e sociedade: imagens de gildas. *Razón y Palabra*, v. 24, n. 110, p. 423–438, 2021a.
- FISCHER, S.; VAZ, A. Distopia , Utopia, Catarse: o cinema sintomático de Kleber Mendonça Filho. *Alceu*, v. 21, n. 43, p. 127–145, 2021b.





- FOLHA DE S. PAULO. Série “Vosso Reino” tem facada em presidenciável e debate sobre a fé e a política. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/09/serie-vosso-reino-tem-facada-em-presidenciavel-e-debate-sobre-a-fe-e-a-politica.shtml>.
- FRANK, D. Faith, Church and Audiovisual Media: Case Studies from Africa, Asia, Latin America and Europe. In: Faith and Media: Analysis of Faith and Media: Representation and Communication. Brussels: P.I.E. PETER LANG, 2009.
- G1. Flordelis é presa por morte do marido e volta a negar crime: “Algo que não fiz”. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/13/justica-decreta-a-prisao-de-flordelis.ghtml>.
- GOLDSTEIN, A. A. Poder evangélico: Cómo los grupos religiosos están copando la política en América. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Marea, 2020.
- GREENE, L. Spencer Bell, Nobody Knows My Name. Open Screens, v. 5, n. 1, 2022.
- GUADALUPE, J. L. P. Evangelicals and Political Power in Latin America. 1. ed. Lima: Konrad Adenaur Stiftung e Institute of Social Christian Studies of Peru, 2019.
- GUPTA, A. Indian is the new black? The rise of Indian-Americans on American television. The Round Table, v. 105, n. 1, p. 43–55, 2016.
- IHU. Argentina. Cai o número de católicos. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/594681-cai-o-numero-de-catolicos-na-argentina>.
- IWABUCHI, K. Return to Asia? Japan in Asian Audiovisual Markets. In: Consuming Ethnicity and Nationalism. London: Routledge, 1999.
- LOBATO, R. Rethinking International TV Flows Research in the Age of Netflix. Television and New Media, 2017.
- MALLIMACI, F. et al. Segunda Encuesta Nacional sobre Creencias y Actitudes religiosas en la Argentina. Buenos Aires: [s.n.]. Disponível em: <http://www.ceil-conicet.gov.ar/wp-content/uploads/2019/11/ii25-2encuestacreencias.pdf>.
- MARIANO, R. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 11, n. 2, p. 238–258, 2011.
- MARIANO, R.; GERARDI, D. A. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. Revista USP, n. 120, p. 61–76, 2019.
- MASCARO, G. Divino AmorBrasilGlobo Filmes e Desvia Filmes, , 2019.
- MOLINA-GUZMÁN, I. Commodifying Black Latinidad in US Film and Television. Popular Communication: The International Journal of Media and Culture, v. 11, n. 3, p. 211–226, 2013.
- NASCIMENTO, R. N. A. Simbologias da ficção: “Tenda dos Milagres” e as representações do candomblé. Conexão – Comunicação e Cultura, v. 15, n. 29, 2016a.
- NASCIMENTO, R. N. A. Representações do candomblé em Tenda dos Milagres: a ficção televisiva e suas simbologias. Fronteiras - estudos midiáticos, v. 18, n. 1, p. 22–32, 2016b.
- NASCIMENTO, R. N. A. A História na teleficção: Ecos do jornal A Voz da Raça na construção da memória social. Revista Contracampo, v. 35, n. 3, 2017.
- PEW RESEARCH CENTER. Religion in Latin America. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- PIÑEYRO, M. El ReinoArgentina.Netflix, , 2021.
- PRANDI, R.; SANTOS, R. W. DOS. Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no congresso nacional e na frente parlamentar evangélica. Tempo Social, v. 29, n. 2, p. 187–214, 2017.
- PRANDI, R.; SANTOS, R. W. DOS; BONATO, M. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. Revista USP, n. 120, p. 43–60, 2019.
- ROCHA, S. M.; MEIGRE, M. A religião através do estilo: a figuração do espiritismo nas telenovelas brasileiras. E-Compós, v. 20, n. 3, 2017.
- SANTOS, M. B.; VAZ, A.; PRADO JUNIOR, T. Mídia, religião e política: o discurso combativo de pastores pentecostais nas eleições presidenciais de 2018. Tríade comunicação, cultura e mídia, v. 8, n. 18, p. 150–172, 2020.
- SILVA, M. V. M. Televisualidades da matriz religiosa espírita na telenovela brasileira. Extraprensa, v. 12, n. 1, 2018.
- VALDÉS, A. G. Un cine de creencias. La presencia de la religión yoruba en la filmografía cubana. Comunicación y medios, n. 39, p. 52–63, 2019.
- VATICAN NEWS. Argentina: Igrejas Católica e Evangélica rejeitam discussão sobre a lei do aborto. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-10/argentina-igrejas-catolica-evangelica-rejeitam-discussao-aborto.html>.

Artigo enviado em 17/10/2024 e aceito em 03/11/2024.

